

## **Resumo**

Essa pesquisa buscou compreender as pessoas transexuais a partir do acesso à educação formal e suas vivências religiosas cristãs, católica e evangélica. Analisou as possíveis formas de influência desses marcadores para as relações intra e interpessoais dessas pessoas na contemporaneidade. Desde meados da década de 1970, um número significativo de pesquisadores tem se dedicado à compreensão do ser humano a partir da sexualidade. Porém há maior ênfase em estudos sobre a homossexualidade e não sobre a transexualidade. Foram trabalhados conteúdos como educação, religiosidade, repressão sexual, bio-poder e exclusão social, relacionados com os conceitos de sexo, sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero e transexualidade. A metodologia qualitativa amparou as entrevistas semiestruturadas, realizadas com dez homens e mulheres transexuais com idades entre vinte e um e cinquenta e cinco anos, com diferentes níveis de escolaridade, residentes na região do Grande Recife. Buscou-se com essa amostra alcançar pluralidade de experiências. Variadas formas de dificuldades enfrentadas pelas pessoas transexuais foram apontadas, principalmente, nos espaços familiares, religiosos, educacionais e no mercado de trabalho, como preconceito, discriminação, invisibilidade e exclusão. A partir da Análise de discurso aplicada aos dados obtidos com as entrevistas, constatou-se que, em grande medida, a educação formal foi um marcador capaz de influenciá-las na escolha de pertença a uma religião, além de que, para essas pessoas, aquela é um caminho legítimo e capaz de fortalecê-las para o enfrentamento dos dissabores vivenciados na busca pelo respeito e pela conquista da cidadania, pois como transexuais sofrem por não estarem enquadrados na heteronormatividade.